



SOFTWARE GEOGEBRA: VIABILIDADE E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Násia de Oliveira Schneider¹
Luana Mattes Reichert²
Denize Ivete Reis³

Resumo: Este relato de experiência é resultado de uma atividade vinculada a Prática como Componente Curricular (PCCr), desenvolvida no Componente Curricular (CCR) de Geometria Plana, do curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Cerro Largo, a qual teve como objeto de estudo o conteúdo Congruência de Triângulos - Caso Lado-Lado-Lado (LLL) e o Teorema de Tales. Nesta prática reproduzimos a atividade descrita nos artigos “Uma proposta de Ensino de Geometria Plana com GeoGebra”, de autoria de Adriano Viana dos Santos, Anna Karla Barros da Trindade e Francisco de Paula Santos de Araújo Junior e “*Software* GeoGebra como ferramenta no processo de ensino aprendizagem do Teorema de Tales”, de autoria de Jucele Glowaki e Flávia Malta Branco, com o objetivo de avaliarmos a eficiência desta atividade em sala de aula. A prática foi desenvolvida com os acadêmicos deste CCR e, para as conclusões, foi considerado o nível de ensino dos acadêmicos. Com a aula ministrada foram destacados pontos positivos e negativos quando são aplicadas atividades diferenciadas, principalmente relacionadas ao GeoGebra em sala de aula. O GeoGebra é um aplicativo de matemática dinâmica rico, que combina conceitos de geometria e álgebra e que atualmente está sendo muito discutido quanto ao seu uso para o ensino de matemática. Como essa prática é guiada por uma sequência de comandos no aplicativo, temos que levar em consideração o tempo necessário para desenvolvê-la, devido às dificuldades que os alunos encontrarão para acompanhar o passo-a-passo e realizar a própria construção, o que pode ser um ponto negativo para a atividade e a relação estabelecida com os conceitos matemáticos. O uso de recursos tecnológicos em sala de aula é importante para auxiliar na visualização das construções geométricas, refletindo assim na aprendizagem do educando. Então, uma das melhores alternativas é o professor desenvolver o roteiro junto de explicações, fazendo com que os alunos acompanhem visualmente e se concentrem na explicação dos conceitos e não dediquem sua concentração somente no fazer. Como os autores não aplicaram essa prática em sala de aula, as afirmações relacionadas à possibilidade e facilidade de

¹ Graduada em Física Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo e Acadêmica do curso de Matemática Licenciatura na mesma instituição –E-mail: nasiaschneider1@gmail.com.

² Graduada em Física Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo e Acadêmica do curso de Matemática Licenciatura na mesma instituição –E-mail: luanamattes92@gmail.com.

³ Doutora em Qualidade Ambiental – E-mail: denizeir@uffs.edu.br.



desenvolvê-la em sala de aula foram concluídas, a partir da prática e discussões entre os participantes do CCR em questão. Mesmo sendo uma prática fácil para o professor, fica difícil fazer com que todos os alunos acompanhem os passos em conjunto, tornando-se uma atividade que demanda muito tempo.

Palavras-chave: Prática; GeoGebra; Aprendizagem.

Categoria: Ensino